



Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Glastetra Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 6\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 8\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 20\$000 rs. ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exem. Não se restituem originaes

«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

MAIS CAMINHOS DE FERRO

Nemo já dedicou aos caminhos de ferro em construção no Minho, —Vale do Cavado—, quatro artigos de fundo da *Epoca*.

Ninguem diria que nós, que vivemos para aqui separados do resto do mundo, mereciamos as atenções dos jornaes de grande circulação.

Era para agradecer que nos defendessem; é para lastimar que nos hostilitem, quando é uma grande virtude estar ao lado dos fracos contra os fortes, ao lado dos perseguidos contra os perseguidores. Mas *Nemo* à segurança, passou-se para o lado dos fortes e disse aos fracos, aguentem-se, se poderem.

Já dissemos que temos por *Nemo* muito respeito e muita consideração, mas parece-nos que *Nemo*, anda em tudo isto como o peixe fóra de agua. E, porque quer fazer vingar o seu ponto de vista, ataca o governador Civil de Braga, de quem pede a cabeça, porque elle cometeu o grande e horrivel crime de presidir a uma reunião, para que foi convidado, e onde se conduziu como um perfeito homem de bem.

O snr. Governador Civil, tomando a presidencia da mesa do comicio, disse que estava ao lado do povo de Braga para que elle conseguisse aquillo a que tinha direito e, nomeada a mesa, deu a palavra ao Dr. Fonseca Lima que por sua vez, relatou com imensa fidelidade as demarches feitas em Lisboa. Acabada a esposição feita pelo Dr. Fonseca Lima, perguntou sua Ex.^a se mais alguém queria usar da palavra, e, porque mais ninguem se manifestou, encerrou a sessão.

Chama a isto *Nemo*, coisas novas, modos de proceder condenaveis, autentico bolchevismo oficial...

Nemo, no caso do caminho de ferro do vale Cavado, tem sido tudo quanto ha de mais parcial, permita-se-nos esta franqueza de minhôto.

Ao passo que pede a cabeça ao Governador Civil de Braga, que presidiu a uma reunião onde apenas se relataram factos, defende o ministro do comercio, na sua local—«nós é que não louvamos»—onde se diz:

«—melhor avisada nos parece a opinião da *Patria*, que, apesar de ter o seu director no Governo (E' *Nuno Simões*), critica como merece a propria tentativa de uma tal operação flnauceira—(é o caso do emprestimo de 2 milhões de libras a que serve de caução a prata do Banco de Portugal,—*Epoca* de 3 de Abril, 1.^a pagina 5.^a cóluna.

Vejam ate onde vai a coherencia!! Pede-se se cabeça do Governador Civil, porque assistiu a uma reunião em que o governo não foi visado, e defende-se o ministro, que criticou, no seu proprio jornal, a orientação do seu Presidente de ministerio!...

Mas voltemos ao que nos interessa.

Diz *Nemo*—«E' verdade que Braga está mal servida, não por se achar no extremo de um ramal, mas porque lhe faltam ligações indispensaveis, como com Guimarães e com o Alto Minho—»

E porque não com Espozende? Nós, que não somos velhos, assistimos ainda ha pouco a uma situação deveras melindrosa e em que Braga tem de pensar.

Foi em 1918, salvo erro, O Governador Civil de Braga precisava abastecer o seu distrito de generos de primeira necessidade.

Alguem foi ao Porto e a Viana instar com os Ex.^{mos} Governadores Civis, para consentirem a passagem das mercadorias pelos portos dos Districtos Suas Ex.^{as} mostraram a melhor boa vontade mas impunham sempre esta condição—*um terço das mercadorias importadas, são entregues neste Governo Civil e ao preço da tabella.*

As mercadoria eram já compradas por valores mais elevados que os da tabela, e essa condição matava-nos à fome. Sabem o que aconteceu!! Fez-se, segundo consta, contrabando oficial, pela barra de Espozende.

Ora tendo nós, ligação directa com Braga, melhorado o nosso porto, não precisamos pedir favores a alguém.

De forma que *Nemo*, se quizer ser justo deve incluir, nas ligações de Braga, a ligação com o seu unico porto de mar, e de forma alguma apenas—com Guimarães e Alto Minho.

E mesmo porque *Nemo*, respondendo a uma carta de um assinante da *Epoca*, de Espozende, diz:—«A ligação de Barcellos com Braga só mais tarde se poderá justificar, quando se hajam atendido necessidades mais instaveis como as da construção das linhas de Braga a

Guimarães e Braga aos Arcos»—

Mas como é que se entende isto? Então a linha Braga a Espozende não é uma linha de drenagem do centro da provincia ou se quizerem do distrito? Se é, para que teima *Nemo* em fazer construir primeiro as linhas para os Arcos e para Guimarães?...

Agora que a nossa Junta Automata dà principio aos seus trabalhos concorrendo indirectamente para o desenvolvimento do distrito e de parte de Traz-os-Montes, é que *Nemo* e *Nuno Simões* insistem em tolher uma iniciativa particular, para que suas Ex.^{as} só tem concorrida com a sua manifesta má vontade, argumentando *Nemo* ainda e sempre com a falta de capitães, afirmando que 300 contos por kilometro não bastam. Mas que tem *Nemo* com isso? E' por acaso elle ou *Nuno Simões* quem dá a garantia de juros?

E tanto *Nemo* está obsecado por uma ideia fixa, que faz sempre referencia a este ponto—«O troço Braga e Barcellos não se justifica ao presente, não tanto pelo trafego que deriva do ramal de Nine, como pela immobilização de avultado capital, que tem muito melhor e mais oportuna aplicação noutras linhas»—

Será por acaso *Nemo* tambem acionista da nova Companhia? Quer por acaso sua Ex.^a obrigar os concessionarios a gastar somas consideraveis em linhas que não pediram?

Ouvimos dizer que a fusão Porto Povoá Famalicão, e Trofa e Guimarães é um caso resolvido. Se é, e se *Nemo* reputa de muita utilidade a ligação Guimarães-Arcos, por Braga, porque não aconselha e defende junto dessas companhias, a abertura dessa linha, com o mesmo entusiasmo com que ataca a proposta Povoá a Braga por Espozende e Barcellos?

Ou quererá sua Ex.^a fazer presente às companhias fundidas, Porto-Povoá Famalicão-Trofa-Guimarães de todas as linhas de 2.^a classe do Vale do Cavado ao Ave, de acordo com o ministro e do Comercio, como quem dá a um afilhado as amendoas da Pascôa?

Será por isto que *A Patria* e *A Epoca*, fazem uma campanha atroz contra o atual pedido de concessão Povoá-Braga, por Espozende e Barcellos, e se lembraram de nós somente para nos discutirem desfavoravelmente em jornaes de grande circulação?!

E sendo assim, quando principiam esses trabalhos tão sabiamen-

te protegidos por *Nemo* e pelo Ministro do Comercio?

No nosso tempo? Não. No tempo dos nossos filhos? dos nossos netos? Dos bisnetos?... Eu sei lá quando! Nunca mais.

Cavalos de Fão Linha ferrea do Vale do Cavado

Sabemos pelo relato dos jornaes, que a questão desta linha se ha agravado ao ponto de ser dimitido o illustre governador civil de Braga.

Por sua vez o senhor *Nemo* no jornal *A Epoca*, de 28 de Março, p. p. vem agravar mais a questão, envolvendo nella o porto dos Cavalos de Fão. Diz S. Ex.^a que Braga na sua pretensão «visiona já o famoso porto dos Cavalos de Fão, duplicação do de Leixões; como se tivéssemos recursos para multiplicar obras dispendiosas na mesma região.»

Neste sentido, somos a dizer ao senhor *Nemo*, que desconhece Leixões e os Cavalos de Fão; aliás, não viria com esta leviana afirmativa, impropria de um engenheiro, que se preza.

Leixões, nunca foi um porto bom. Haja vista os retumbantes naufragios com inumeras victimas, e o desvio da navegação para Lisboa ou Vigo. E, para não ir mais longe, a prova provada de que não é um porto bom, será bastante atendermos, que nunca foi autorisado pelos engenheiros, que o estudaram. Todos mantinham serias duvidas acerca da solidez dos molhes e do assoreamento da bacia.

De facto; os molhes, abalados até aos fundamentos, já sofreram sete grossas avarias, e o assoreamento da bacia, calculado em quinhentos mil metros cubicos de areia, mensalmente, é inevitavel.

E' por estes e outros motivos que nós vimos propugnando, á bons doze annos, pelo porto de abrigo dos Cavalos de Fão, em substituição daquelle. Esta nossa tenaz propaganda, ainda, não teve as honras de um desmentido por engenheiros que prezem o seu character; a não ser por aqueles, que tem interesses ligados a Leixões.

Porventura, o senhor *Nemo* será dos taes?

Estes engenheiros, não vendo argumentos em desabono do porto dos Cavalos de Fão, servem-se da estafada arma do sofisma, aduzindo que

este porto não tem que exportar.

A esses engenheiros sofisticados, nós respondemos, que o nosso porto de abrigo exportaria tudo que ha exportado Leixões. Hoje exporta pouco mais de nada, devido ao seu descredito mundiall

Já vê o senhor *Nemo*, que o porto dos *Cavalos de Fão*, não é uma *visão*, mas, sim uma urgentissima necessidade para valer á navegação da minina á maxima tonelagem, e ao commercio, industria e agricultura do norte do paiz, que atravessa uma crise asustadora proveniente das pessimas condições de Leixões.

Emquanto a obras dispendiosas, lembro ao senhor engenheiro Fernando de Souza, (*Nemo*) que o porto de abrigo dos *Cavalos de Fão*, não pode ir alem de dez mil contos, ao cambio actual. Quer provas? E' só pedi-las por escrito que immediatamente será satisfeito.

Mas nós não precisamos de dinheiro algum do governo, necessitamos, apenas, que mande estudar os *Cavalos de Fão* e levantar o projeto das obras a efetivar. Depois o resto fica á nossa conta. O governo tem strita obrigação de dar uma satisfação ao povo do norte, nesta sua aspiração constante.

O norte tambem paga para os cofres do Estado, e mais do que o sul.

Para terminar lembramos á illustre Camara de Braga—representando as Camaras de Barcelos, Espozende e Povoia de Varzim—prudencia e muita prudencia. Um expediente, para sair airoosamente da questão, seria meter o illustre ministro do commercio neste dilema—Ou a linha ferrea, ou o porto dos *Cavalos de Fão*.

Reconsidere a Ex.^{ma} Camara que o nosso porto dos *Cavalos* importa em muito menos dinheiro, do que a linha ferrea, e é de muito maior alcance para esta região.

Conseguido o porto de abrigo, ou de pescaria que fosse, a linha ferrea impunha-se pela força das circunstancias.

Chaves Coupon.

De longes terras...

Quelimanc, 1 de Janeiro de 1924.

De illuminação electrica, tambem nada vejo que algo se tenha tratado. Mas, realmente para quê, se elle é muito mais economico, o não haver luz ou então seria bom e mesino esplendido, o regresso ás candelas da bella graixa, que para os lados do Fanico, derretiam das tripas de peixe, nos meus bons tempos de... menino e moço.

—Da avenida de Gois, já sei que está toda modernizada e arborizada, produzindo um lindo efeito, de beleza e arte, com um esplendido piso para automoveis, não é assim, ó Fonseca, primo e amigo? Mete lá o teu auto e verás como elle roda, rapido e velloz, pela... lama dentro. E é tudo assim, meu Deus!

—A avenida marginal, que o São Benedicto do Firmino principiou, tambem me dizem maravilhas. Aquillo dizem, que é uma beleza de fazer pasmar, os mais pacovios.

E já não quero falar dos Bairros operarios e de tantos outros projectos, uns começados e nunca mais acabados, outros apenas esboçados na fantasia dos meus conterraneos!

—E a homenagem ao velho e querido professor Antonio A-breu?

Nada vejo nos 2 jornaes da minha terra; parece que a comissão ou morren, ou encontrou agua pela barba. Como lhes disse n'este jornal e mesmo em carta á comissão, eu, alem da quantia enviada, darei o que preciso fôr, para que sua justissima homenagem, não fique em projecto. Seria a maior das vergonhas, la-beu esse, tao grande, que não haveria agua que o podesse lavar... Mãos á obra, amigos meus, discipulos queridos do nosso velho e-amigo professor. E' bom não deixar apagar o fogo sagrado e n'este jornal e no *Cavado*, é bom sempre falar-se n'isso, dizer o que ha feito etc. Isso anima os timidos e faz resolver os retardatarios. Não sejam só le-rias; obras, obras é que se querem.

—E como eu faço minhas, aquellas palavras escritas, no *Primeiro de Janeiro*, pelo seu redactor, que ahi foi em propaganda da nossa praia!

Parece mesmo que elle estava em comunicação mimica, comigo, tão eguaes são ellas, ao que eu penso e julgo dos mandões d'ahi.

Nunca as mãos lhe doam, senhor Redator do primoroso diario, o *Primeiro de Janeiro*. E' assim que en gosto; a verdade deve dizer-se sempre, do a quem doer e quem não quer enfiar a carapuça, que faça por a não me-recer.

(Continúa) Xavier Viana

EXPEDIENTE: A falta de espaço não deixou dar varias noticias.

CAMINHO DE FERRO

Da *Actualidade*, de Braga.

Está sendo muito debatida a questão dos caminhos de ferro do Val do Cavado, que parece ser contrariada pelo sr. ministro do commercio.

«Na Camara Municipal, que está em sessão permanente, houve já duas reuniões publicas, que foram muito concorridas, para se manter integral o projecto dos aludidos caminhos de ferro.

«O governo chegou a querer demitir o governador civil, sr. Vasco Morgado, por ter presidido na Camara á primeira reunião, na qual foram proferidas frases de desagradão para o sr. ministro do commercio, dr. Nuno Simões.

«A Camara e a Associação Commercial mandaram ao governo telegramas de protesto contra a moneação do sr. governador civil.

«Para tratar da questão dos caminhos de ferro a favor da cidade, partiu hontem de tarde para Lisboa o senador sr. Simões de Almeida, que foi alvo duma grande manifestação na estação do caminho de ferro.

«Em Lisboa, na reunião do Gremio do Minho, foi tratada a questão das linhas ferreas, entre as quaes a do Vale do Cávado, sendo resolvido prestar todo o seu apoio, concedendo á Associação Commercial de Braga todos os elementos indispensaveis á sua orientação para a reunião de minhotos com a assistencia dos parlamentares, para se aprovar a representação a apresentar ao ministro do commercio.

«Também foi resolvido adquirir uma séde condigna, para o que serão emitidas acções, incluindo todos minhotos da provincia. Brazil e ou-

tros paizes, no sentido de se crear a «Casa do Minho» em Lisboa.

«A direcção volta a reunir com a comissão de propaganda.»

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

O decreto 9.498 de 14 do mez findo, reduziu a uma só as declarações para a taxa anual e para a taxa complementar.

Os contribuintes que apresentaram já a sua declaração para a taxa complementar, a qual fica prejudicada, terão de repetir, no novo modelo, os esclarecimentos que já forneceram.

O prazo para a apresentação da declaração sobre contribuição (taxa anual e taxa complementar) foi prorrogado até 20 de abril corrente.

LISBOA-MACAU

No dia 2 levantou vôo do Campo da Amadora o avião «Patria», tripulado pelos destemidos aviadores Brito Pais e Sarmento Beiras, que se propõem fazer o *raid* Lisboa-Macau.

Oxalá em boa hora fizessem a abalada, para sua honra e de Portugal.

«O HERMINIO»

Depois de uma suspensão de 6 mezes voltou á publicidade este nosso presado colega de Gouveia, com o que muito folgamos.

AVENIDA DO BOM JESUS DE FÃO

Já recommçaram as obras do aformoseamento d'aquella linda alameda, que segundo nos dizem fica a arteria mais formosa d'aquella povoação.

Trata-se agora do seu ajardinamento em todo aquele recinto com mimosas plantas adequadas.

A' frente desses trabalhos como dos anteriores ali levados a efeito está a figura insinuante do nosso bom amigo snr. dr. Henrique de Barros Lima, illustre medico d'aquella povoação que foi e é a alma mater de todo aquele aformoseamento.

DISPENSA POPULAR

Ao estabelecimento do nosso bom amigo sr. Avelino G. da Costa Freitas, de Fão, acabar de chegar um grande sortido de fazendas de mercearia e doçaria, tudo que ha de mais fino e a preços redusidos.

Desse colossal sortido ha o fino queijo da Serra, bolachás, vinhos do Porto, marmelada, amendoas, reboçados, confeitos, azeitonas do Porto, bem como uma infinidade de miudezas que nos é impossivel descrever, sendo portanto bem digno de ser visitado. Estes artigos foram adquiridos para as festas da Pascoa.

Ao Freitas pois. A' dispensa popular de Fão.

A' AGUA

Já se encontra pronto para ser lançado á agua, no dia 19 do corrente, no estaleiro da visinha Fão, o lindo barco denominado *Patriotismo*, construção esmerada do habil constructor naval d'aquella localidade, sr. José Dias dos Santos Borda Junior, um dos melhores constructores navaes do nosso paiz.

No proximo numero mais largamento nos referiremos.

RECITA EM FÃO

No proximo domingo o grupo scenico dos Bombeiros Voluntarios desta vila, desempenha no Teatro d'aquella localidade o emocionante drama—*O Bombeiro Voluntario*—e outras peças de grande efeito, cujo produto reverte em beneficio do cofre da mesma corporação dos Bombeiros.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

SÉDE EM BARCELOS

Emissão de 4.880 contos tomada firme e destinada ao desenvolvimento do BANCO DE BARCELOS, ao progresso e fomento regionaes e ao estabelecimento de sucursais em Lisboa e Porto, para o que este Banco já adquiriu a maioria absoluta das acções do Banco Internacional do Comercio, com séde na rua do Comercio, Lisboa, e delegação no Porto, Largo dos Loyos.

A emissão será de 97.600 acções do valor nominal de Esc. 50\$00 cada acção, com direito ao dividendo de 1924 na proporção do tempo decorrido após a integralisação das respectivas acções.

As acções nominativas ou ao portador, são oferecidas á subscrição publica ao preço de Esc. 60\$00

Os actuais accionistas tem direito a subscrever tantas acções quantas possuam da primeira emissão, ao preço de Esc. 45 cada acção.

O pagamento será feito:

No acto da subscrição, Esc.	20\$00
Até 30 dias depois, Esc.	20\$00
Até 60 dias depois, Esc.	20\$00

Para os actuaes accionistas, a ultima prestação é de Esc. 14\$00.

A subscrição está aberta até 15 de Abril, nesta vila, na casa

Brandão & C., L. da